

Estatísticas do Emprego

2.º trimestre de 2017

Taxa de desemprego estimada em 8,8%

A taxa de desemprego do 2.º trimestre de 2017 foi de 8,8%. Este valor é inferior em 1,3 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre anterior e em 2,0 p.p. ao do trimestre homólogo de 2016.

A população desempregada, estimada em 461,4 mil pessoas, registou uma diminuição trimestral de 11,9% (menos 62,5 mil), prosseguindo as diminuições trimestrais observadas desde o 2.º trimestre de 2016. Em relação ao trimestre homólogo, verificou-se uma diminuição de 17,5% (menos 97,9 mil).

A população empregada, estimada em 4 760,4 mil pessoas, verificou um acréscimo trimestral de 2,2% (mais 102,3 mil). Em relação ao trimestre homólogo, verificou-se um aumento de 3,4% (mais 157,9 mil), o maior desde o 4.º trimestre de 2013.

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 22,7%, menos 2,4 p.p. do que no trimestre anterior e menos 4,2 p.p. do que no trimestre homólogo de 2016.

Entre os jovens dos 15 aos 34 anos, 10,8% não estavam empregados, nem em educação ou formação, o que representa uma diminuição de 1,0 p.p. face ao trimestre anterior e de 1,9 p.p. face ao homólogo.

A proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) foi de 59,2%, mais 0,3 p.p. do que no trimestre anterior e menos 4,9 p.p. do que no trimestre homólogo de 2016.

A taxa de subutilização do trabalho foi de 16,6%, tendo diminuído 1,6 p.p. face ao trimestre anterior e 2,7 p.p. em relação ao 2.º trimestre de 2016.

Nestas estimativas trimestrais foi considerada a população com 15 e mais anos e os valores não são ajustados de sazonalidade.

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2017 indicam que a população ativa, estimada em 5 221,8 mil pessoas, aumentou 0,8% em relação ao trimestre anterior (39,8 mil) e 1,2% face ao trimestre homólogo de 2016 (59,9 mil).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 59,0%, tendo aumentado 0,5 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e 0,7 p.p. face ao trimestre homólogo.

A taxa de atividade dos homens (64,6%) excedeu a das mulheres (54,1%) em 10,5 p.p..

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de atividade aumentou mais para os homens (0,6 p.p.) do que para as mulheres (0,4 p.p.).

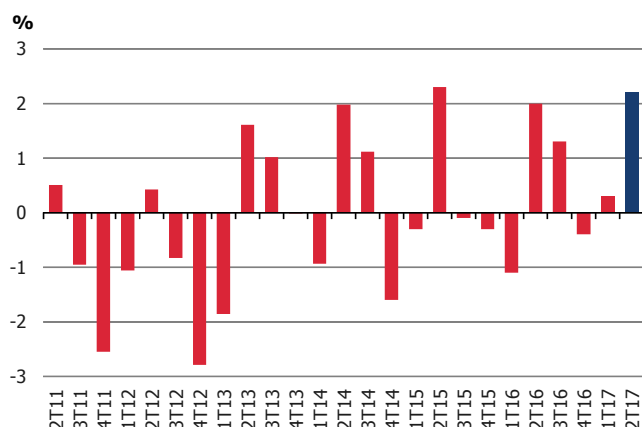
Já relativamente ao trimestre homólogo, o aumento da taxa de atividade dos homens (0,6 p.p.) foi inferior ao das mulheres (0,9 p.p.).

2. População empregada

2.1. Variações trimestrais

A população empregada, estimada em 4 760,4 mil pessoas, aumentou em relação ao trimestre anterior, à semelhança da evolução ocorrida em todos os 2.^{os} trimestres da série iniciada em 2011. No 2.^o trimestre de 2017, o acréscimo foi de 2,2% e abrangeu 102,3 mil pessoas.

Gráfico 1: Taxa de variação trimestral da população empregada

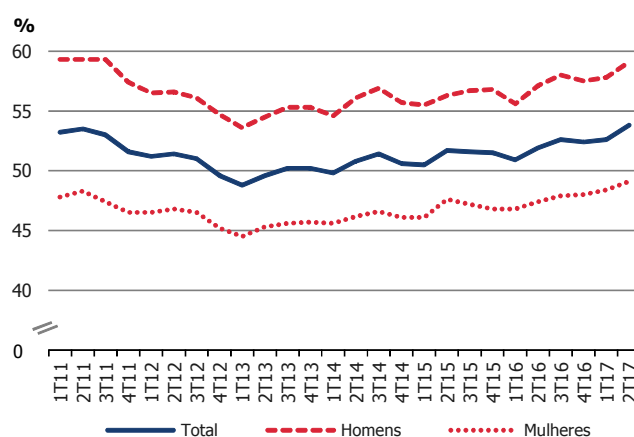


O acréscimo trimestral da população empregada foi explicado, principalmente, pelos aumentos ocorridos nos seguintes segmentos populacionais: ambos os sexos, destacando-se os homens (54,7 mil; 2,3%); pessoas dos 45 aos 64 anos (53,9 mil; 2,8%); pessoas que completaram, no máximo, o 3.^o ciclo do ensino básico (63,7 mil; 2,9%); pessoas empregadas no setor dos serviços (40,0 mil; 1,2%), na atividade de alojamento, restauração e similares (44,5 mil; 15,1%); que trabalham por conta de outrem (78,7 mil; 2,0%) com contrato de trabalho com termo (46,5 mil; 6,8%); e empregados a tempo completo (98,1 mil; 2,4%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 53,8%, tendo aumentado 1,2 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (59,1%) excedeu a das mulheres (49,1%) em 10,0 p.p., tendo a primeira aumentado mais em relação ao trimestre anterior do que a segunda (1,3 p.p. e 1,0 p.p., respetivamente).

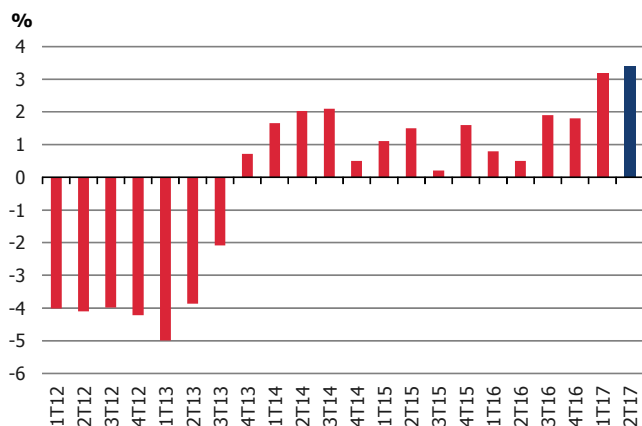
Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo



2.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2016, a população empregada aumentou 3,4% (157,9 mil), prolongando a série de variações homólogas positivas registadas desde o 4.^o trimestre de 2013. Corresponde também à maior variação homóloga verificada desde então.

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada



O aumento homólogo da população empregada ficou a dever-se, essencialmente, ao acréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: ambos os sexos – homens (79,5 mil; 3,4%) e mulheres (78,3 mil; 3,5%); pessoas dos 45 aos 64 anos (108,7 mil; 5,8%); pessoas com qualquer nível de escolaridade, principalmente aquelas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário ou pós-secundário (85,3 mil; 7,3%); empregados em qualquer setor de atividade, com destaque para o dos serviços (106,8 mil; 3,4%), na atividade de alojamento, restauração e similares (55,7 mil; 19,7%); trabalhadores por conta de outrem (155,7 mil; 4,1%), nomeadamente com contrato de trabalho sem termo (141,7 mil; 4,9%); e empregados a tempo completo (150,2 mil; 3,7%).

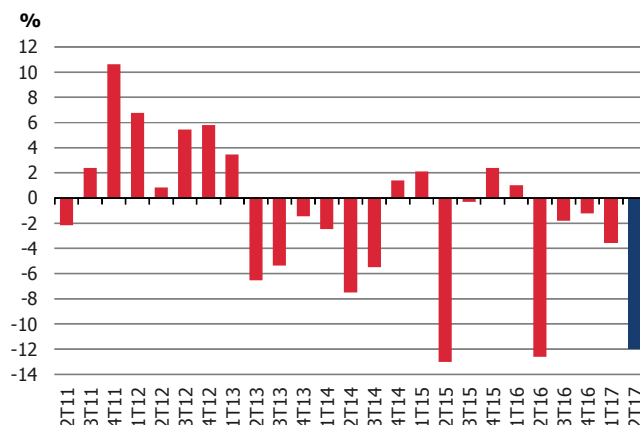
A taxa de emprego (15 e mais anos) registou um acréscimo de 1,9 p.p. em relação ao trimestre homólogo, tendo aumentado mais para os homens (2,0 p.p.) do que para as mulheres (1,7 p.p.).

3. População desempregada

3.1. Variações trimestrais

A população desempregada, estimada em 461,4 mil pessoas, diminuiu 11,9% em relação ao trimestre anterior (62,5 mil). Este decréscimo está em consonância com os decréscimos usualmente observados nos 2.ºs trimestres da série iniciada em 2011.

Gráfico 4: Taxa de variação trimestral da população desempregada



A diminuição trimestral da população desempregada foi explicada pelos decréscimos ocorridos em todos os segmentos populacionais, de onde se destacam: homens (34,4 mil; 13,3%); pessoas com 45 e mais anos (29,0 mil; 14,5%); pessoas que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (32,6 mil; 11,8%); à procura de novo emprego (62,3 mil; 13,3%), provenientes do setor dos serviços (39,3 mil; 13,1%); e à procura de emprego há 12 e mais meses (35,4 mil; 11,5%).

A taxa de desemprego no 2.º trimestre de 2017 situou-se em 8,8%¹, tendo diminuído 1,3 p.p. em relação ao trimestre anterior, mantendo as diminuições trimestrais observadas desde o 2.º trimestre de 2016.

A taxa de desemprego dos homens (8,4%) foi inferior à das mulheres (9,3%) em 0,9 p.p., tendo a primeira diminuído mais em relação ao trimestre anterior do que a segunda (1,4 p.p. e 1,2 p.p., respetivamente).

Por seu lado, a taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 22,7%, tendo diminuído 2,4 p.p. face ao trimestre anterior.

A proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) foi de 59,2%, tendo aumentado 0,3 p.p. em relação ao 1.º trimestre de 2017.

3.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2016, a população desempregada diminuiu 17,5% (97,9 mil), prolongando o ciclo de decréscimos homólogos iniciado no 3.º trimestre de 2013.

A diminuição homóloga da população desempregada foi explicada pelos decréscimos nos seguintes segmentos populacionais: ambos os sexos, destacando-se os homens (60,8 mil; 21,3%); todos os grupos etários em análise, com destaque para o das pessoas com 45 e mais anos (50,1 mil; 22,6%); pessoas com diferentes níveis de escolaridade, sobretudo das que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (49,3 mil; 16,8%); principalmente à procura de novo emprego (87,4 mil; 17,7%), provenientes do setor dos serviços (51,0 mil; 16,3%); e à procura de emprego sobretudo há 12 e mais meses (85,5 mil; 23,8%).

Gráfico 5: Taxa de desemprego

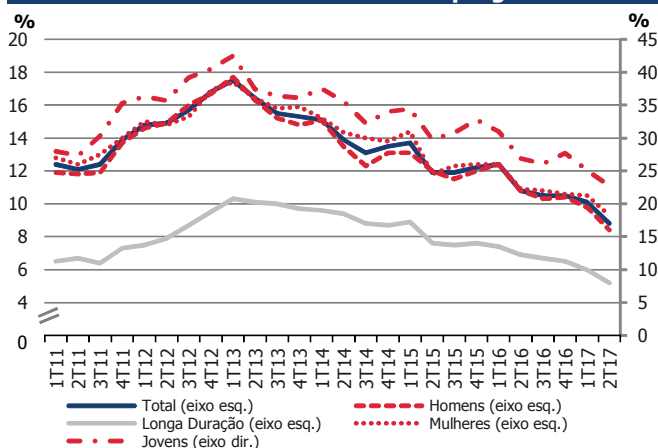
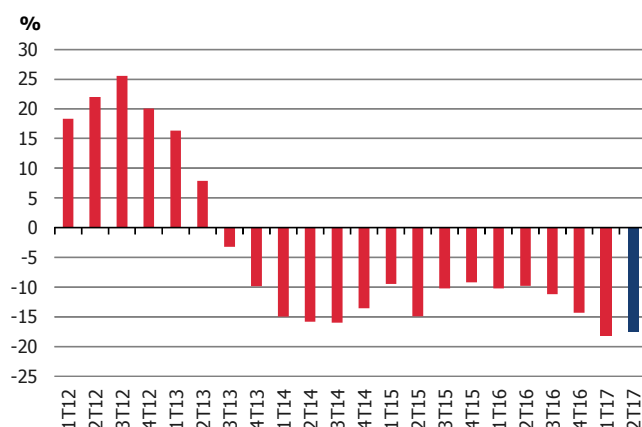


Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada



¹ Faz-se notar que esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 15 e mais anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em maio de 2017 (que corresponde ao 2.º trimestre de 2017), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de junho de 2017 (divulgado em 28-7-2017), foi calculada para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) foi de 9,0%.

A taxa de desemprego diminuiu em relação ao trimestre homólogo (2,0 p.p.), mais para os homens (2,4 p.p.) do que para as mulheres (1,6 p.p.).

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) diminuiu 4,2 p.p. face ao trimestre homólogo de 2016.

Em relação ao 2.º trimestre de 2016, a proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) diminuiu 4,9 p.p..

4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 064,7 mil pessoas, diminuiu 0,9% em relação ao trimestre anterior (47,3 mil) e 1,6% em relação ao trimestre homólogo (83,8 mil).

A população inativa com 15 e mais anos, estimada em 3 631,2 mil pessoas (que representa 71,7% da população inativa total), diminuiu 1,1% face ao trimestre anterior (42,0 mil) e 1,8% face ao trimestre homólogo (67,2 mil).

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 41,0%, tendo diminuído 0,5 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,7 p.p. em relação ao mesmo período de 2016.

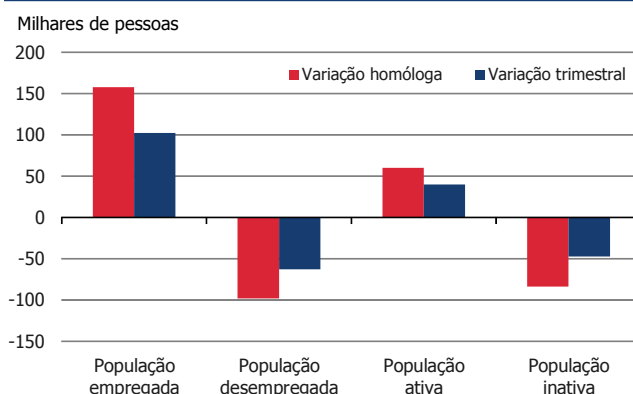
A taxa de inatividade das mulheres (45,9%) excedeu a dos homens (35,4%) em 10,5 p.p..

Face ao trimestre anterior, a taxa de inatividade diminuiu mais para os homens (0,6 p.p.) do que para as mulheres (0,4 p.p.). Já em relação ao trimestre homólogo, a diminuição da taxa de inatividade dos homens (0,6 p.p.) foi inferior à diminuição da taxa das mulheres (0,9 p.p.).

No Gráfico 7 apresentam-se as variações observadas no 2.º trimestre de 2017 (homólogas e trimestrais) por

condição perante o trabalho, conforme descritas nos pontos 1 a 4 deste Destaque.

Gráfico 7: Variação da população empregada, desempregada, ativa e inativa



5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

5.1. Fluxos brutos e líquidos (número de pessoas)

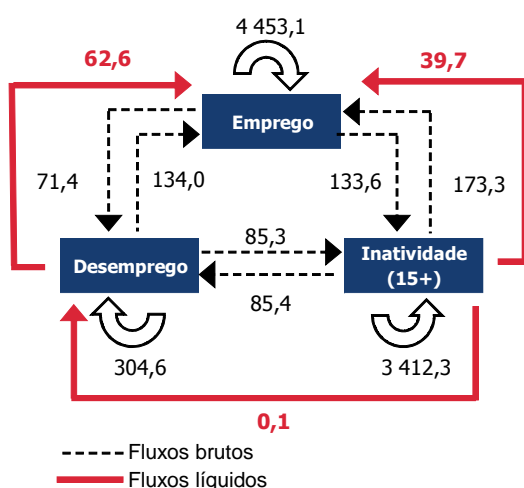
Emprego

Do 1.º para o 2.º trimestre de 2017, o número de pessoas que transitaram do emprego (E) para o desemprego (D) foi de 71,4 mil e o das que transitaram do emprego para a inatividade (15 e mais anos; I) foi de 133,6 mil. O total de pessoas que deixaram de estar empregadas, no espaço de um trimestre, foi de 205,0 mil.

Ao mesmo tempo, as entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 134,0 mil pessoas e as provenientes da inatividade em 173,3 mil. O total de pessoas que transitaram para o emprego, no espaço de um trimestre, foi de 307,3 mil.

Em consequência, entre os dois trimestres verificou-se um fluxo líquido positivo do emprego (total de entradas menos total de saídas) de 102,3 mil pessoas (cf. variação trimestral da população empregada).

Diagrama 1: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (Milhares de pessoas)



Desemprego

O fluxo líquido do desemprego foi negativo e estimado em 62,5 mil pessoas (cf. variação trimestral da população desempregada), o que resulta do facto de o total de pessoas que transitaram para o desemprego (156,8 mil) ter sido inferior ao total das que saíram da situação de desemprego (219,3 mil).

As entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (71,4 mil) foram inferiores às de pessoas anteriormente inativas (85,4 mil), enquanto que as saídas do desemprego para o emprego (134,0 mil) foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (85,3 mil).

Nos gráficos seguintes apresenta-se a evolução dos fluxos líquidos do emprego e do desemprego, desde o 2.º trimestre de 2011, e a sua decomposição nas duas

componentes que os explicam: fluxos líquidos entre emprego e desemprego e entre emprego e inatividade (Gráfico 8); fluxos líquidos entre desemprego e emprego e entre desemprego e inatividade (Gráfico 9).

Gráfico 8: Fluxos trimestrais líquidos do emprego (entradas - saídas = var. trimestral)

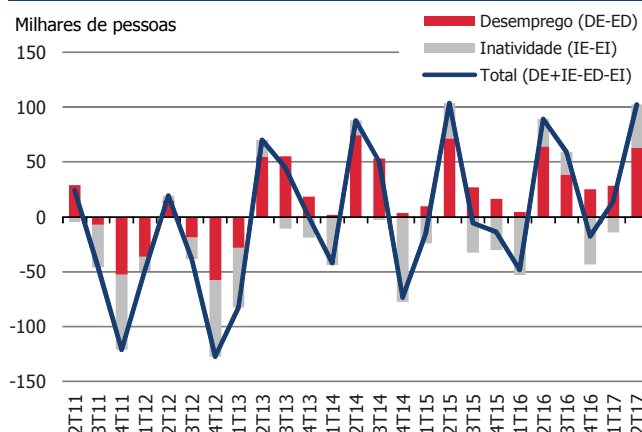
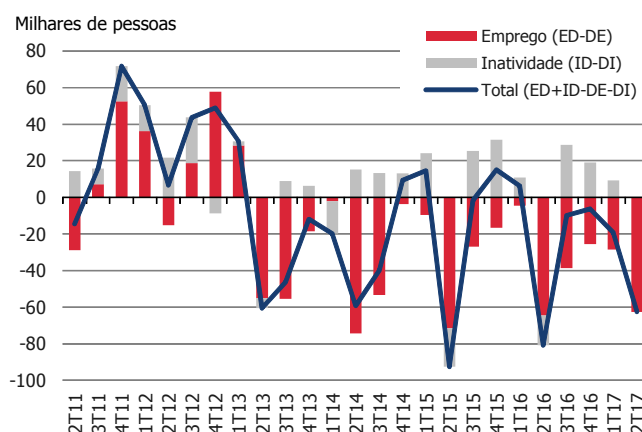


Gráfico 9: Fluxos trimestrais líquidos do desemprego (entradas - saídas = var. trimestral)



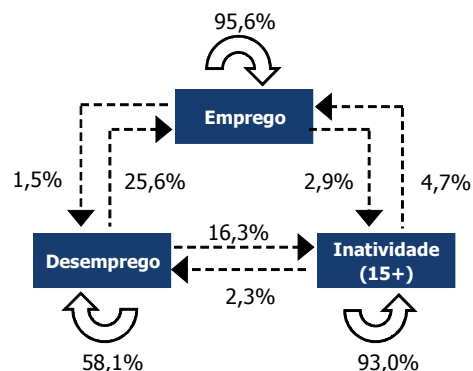
Da leitura destes resultados, pode concluir-se, relativamente ao 2.º trimestre de 2017, que:

- O acréscimo trimestral do emprego foi devido sobretudo ao fluxo líquido positivo do emprego com o desemprego (o número de pessoas que transitaram do desemprego para o emprego foi

superior, em 62,6 mil, ao de pessoas que transitaram do emprego para o desemprego), e também ao fluxo líquido positivo do emprego com a inatividade (39,7 mil).

- A diminuição trimestral do desemprego, de 62,5 mil pessoas, ficou a dever-se exclusivamente ao fluxo líquido negativo do desemprego com o emprego (62,6 mil), já que o fluxo líquido do desemprego com a inatividade foi praticamente nulo (0,1 mil).

Diagrama 2: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



5.2. Taxas de transição (%)

Do 1.º para o 2.º trimestre de 2017, 1,5% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 2,9% transitaram para a inatividade, totalizando 4,4% a proporção de empregados que saíram deste estado no 2.º trimestre de 2017 (95,6% permaneceram empregados; o que equivale a 4 453,1 mil pessoas, cf. Diagrama 1).

Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 1.º trimestre de 2017, 41,9% saíram dessa situação no 2.º trimestre do mesmo ano: 25,6% tornaram-se empregadas e 16,3% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas com 15 e mais anos consideradas inativas no 1.º trimestre de 2017, 4,7% transitaram para o emprego e 2,3% para o desemprego no 2.º trimestre desse ano.

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 2.º trimestre de 2017, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em quatro regiões do país: Região Autónoma da Madeira (11,0%), Região Autónoma dos Açores (10,0%), Norte (9,5%) e Área Metropolitana de Lisboa (9,4%).

As taxas de desemprego do Alentejo (8,7%), do Algarve (7,6%) e do Centro (7,0%) situaram-se abaixo da média nacional.

Em relação ao trimestre anterior, à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões (exceto na Região Autónoma dos Açores, onde aumentou 0,7 p.p.): Algarve (3,0 p.p.), Região Autónoma da Madeira (1,5 p.p.), Área Metropolitana de Lisboa (1,4 p.p.), Norte (1,4 p.p.), Centro (1,1 p.p.) e Alentejo (0,3 p.p.).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

Unidade: %

	2T-2016	1T-2017	2T-2017
Portugal	10,8	10,1	8,8
Norte	11,6	10,9	9,5
Centro	8,4	8,1	7,0
Área Metropolitana de Lisboa	11,6	10,8	9,4
Alentejo	12,7	9,0	8,7
Algarve	8,1	10,6	7,6
Região Autónoma dos Açores	11,0	9,3	10,0
Região Autónoma da Madeira	13,0	12,5	11,0

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2017.

Em relação ao trimestre homólogo, à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões.

Os dois maiores decréscimos ocorreram no Alentejo (4,0 p.p.) e na Área Metropolitana de Lisboa (2,2 p.p.).

7. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

O INE inicia, no 2.º trimestre de 2017, a divulgação regular de um indicador adicional pertencente ao grupo de indicadores suplementares do desemprego habitualmente disponibilizados² – a *subutilização do trabalho*.

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

² Estes indicadores são o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego. Para uma definição mais detalhada destes indicadores, consultar a publicação "Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre de 2012" – capítulos 4 (Conceitos) e 6 (Tema em análise), disponível em: <http://www.ine.pt/xurl/pub/143643471>

Este indicador é complementado pela taxa correspondente – a *taxa de subutilização do trabalho*.³

O objetivo da construção e divulgação regular deste indicador, a partir dos três indicadores suplementares do desemprego já disponibilizados pelo INE, é fornecer aos utilizadores uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a medida, mais restrita, correspondente à taxa de desemprego, sem alterar o modo de cálculo desta nem o seu estatuto de estatística oficial.

Aquando da análise deste indicador⁴, contudo, é necessário ter em conta que se trata de uma medida que sobrestima a subutilização do trabalho, uma vez que:

- sobrestima o contributo potencial do subemprego de trabalhadores a tempo parcial, pois não considera as horas de trabalho realizadas por estes empregados (tipicamente, as horas trabalhadas correspondem a metade do total desejado);
- sobrestima a população ativa alargada, uma vez que os dois subgrupos de inativos considerados têm, em geral, uma menor ligação ao mercado de

³ **Taxa de subutilização do trabalho:** taxa que permite definir a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$$T.S. (\%) = \left(\frac{\text{Subutilização do trabalho}}{\text{População ativa alargada}} \right) \times 100$$

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego mas não disponíveis e dos inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

⁴ A taxa de subutilização do trabalho corresponde, com as devidas adaptações ao contexto europeu e à informação obtida a partir do *Labour Force Survey* (Inquérito ao Emprego, no caso de Portugal), à medida U6 que o *US Bureau of Labour Statistics* publica regularmente para além da taxa de desemprego oficial (U3) e que o Eurostat prevê disponibilizar, para os países da União Europeia, sob a designação de *Labour underutilisation* ou *Labour market slack*, seguindo a recomendação da OIT que consta da Resolução sobre o trabalho, emprego e subutilização do trabalho da 19.ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho, mas para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos.

trabalho do que os desempregados, o que se traduz na existência de uma menor probabilidade de transição para a população ativa, de uma maior proporção de pessoas que nunca trabalharam ou que deixaram de trabalhar há mais de 2 anos e de uma menor proporção de pessoas que se autotransferem como desempregadas⁵.

No 2.º trimestre de 2017, a subutilização do trabalho abrangeu 903,3 mil pessoas e a taxa correspondente ascendeu a 16,6%. Ambos os indicadores correspondem a praticamente o dobro da população desempregada e da taxa de desemprego, sendo que esta relação tem vindo a aumentar (era de 1,6 e 1,5, em cada caso, no 1.º trimestre de 2011).

- A população desempregada, como referido anteriormente, foi de 461,4 mil pessoas, tendo diminuído 11,9% (62,5 mil) face ao trimestre anterior e 17,5% (97,9 mil) em relação ao trimestre homólogo de 2016. A taxa de desemprego situou-se em 8,8%, tendo diminuído 1,3 p.p. face ao trimestre anterior e 2,0 p.p. face ao trimestre homólogo.
- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu de 210,1 mil pessoas. Comparando com o trimestre anterior, diminuiu 4,0% (8,8 mil), e com o trimestre homólogo, diminuiu 6,7% (15,1 mil).
- O número de inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 27,2 mil, tendo aumentado 12,7% (3,0 mil) face ao 1.º trimestre de 2017 e 18,6% (4,2 mil) em relação ao 2.º trimestre de 2016.
- O número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 204,6 mil, tendo diminuído 6,6% (14,5 mil) face ao trimestre anterior e 14,5% (34,7 mil) em relação há um ano.

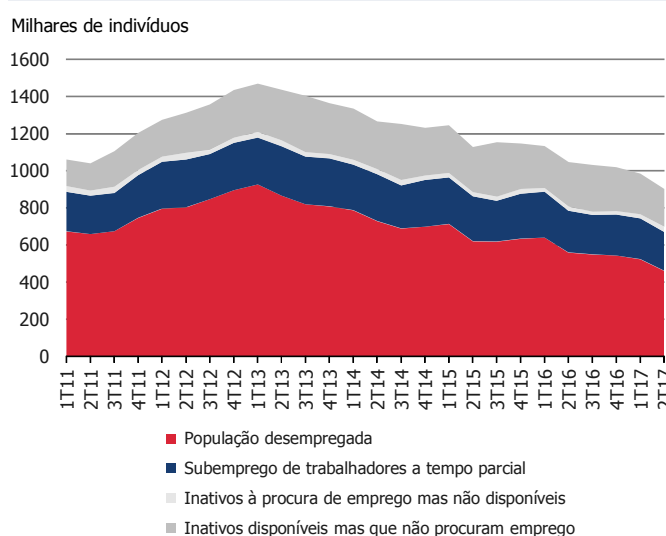
Quadro 2: Subutilização do trabalho por componente

Portugal	Valor trimestral		
	2T-2016	1T-2017	2T-2017
Número	Milhares de pessoas		
Total	1 046,7	986,1	903,3
População desempregada	559,3	523,9	461,4
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	225,2	218,9	210,1
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	23,0	24,2	27,2
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	239,3	219,1	204,6
Taxa	%		
Taxa de desemprego	10,8	10,1	8,8
Taxa de subutilização do trabalho	19,3	18,2	16,6

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2017.

Comparando com o trimestre anterior, a subutilização do trabalho diminuiu 8,4% (82,8 mil) menos do que em relação ao trimestre homólogo, em que diminuiu 13,7% (143,4 mil). Por componente observa-se que:

Gráfico 10: Componentes da subutilização do trabalho



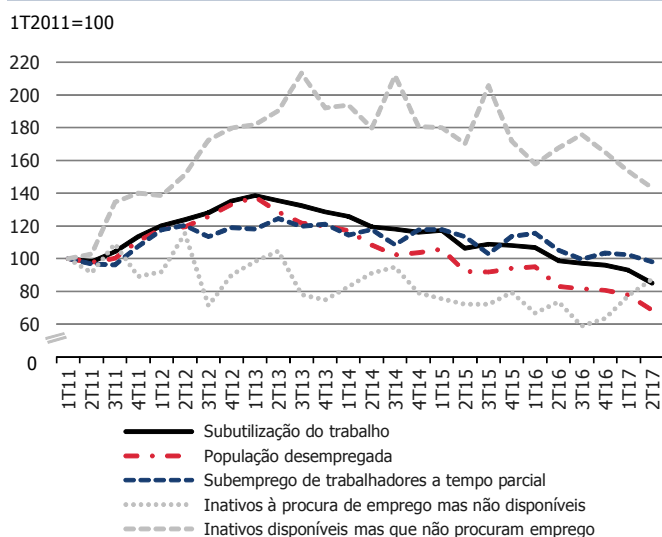
⁵ Cf. resultados da análise conduzida no capítulo 3 (Grau de ligação ao mercado de trabalho) do estudo referido na nota de rodapé 2.

O indicador da subutilização do trabalho em Portugal tem descrito uma trajetória descendente e próxima da da população desempregada, registando decréscimos frequentes desde o 2.º trimestre de 2013.

Do 1.º trimestre de 2011 ao 1.º trimestre de 2013, a população desempregada e a subutilização de trabalho aumentaram 37,7% e 38,5%, respetivamente (abrangendo 253,6 mil e 408,7 mil pessoas em cada caso). No mesmo período a taxa de desemprego passou de 12,4% para 17,5% e a taxa de subutilização do trabalho de 18,9% para 26,4%.

Por seu turno, do 1.º trimestre de 2013 ao 2.º trimestre de 2017, a população desempregada e a subutilização do trabalho diminuíram 50,2% e 38,5%, respetivamente (abrangendo 465,4 mil e 566,3 mil pessoas). No mesmo período a taxa de desemprego passou de 17,5% para 8,8% e a taxa de subutilização do trabalho de 26,4% para 16,6%.

Gráfico 11: Subutilização do trabalho e componentes



8. Jovens não empregados que não estão em educação ou formação

No 2.º trimestre de 2017, do total de 2 246,1 mil jovens (dos 15 aos 34 anos), 10,8% (241,9 mil) não estavam empregados, nem a estudar ou em formação.⁶

No trimestre em análise, aquele grupo era composto, principalmente, por mulheres (53,7%; 129,8 mil), pessoas dos 25 aos 34 anos (62,3%; 150,7 mil), com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (48,6%; 117,6 mil) e desempregados (59,2%; 143,3 mil).

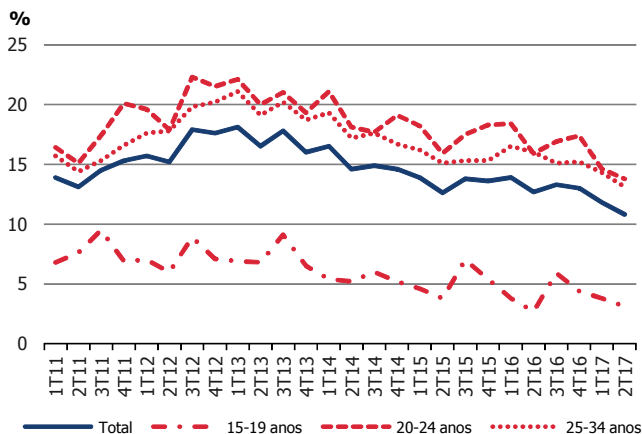
Relativamente ao trimestre anterior, a taxa de jovens não empregados que não estavam em educação ou formação diminuiu 1,0 p.p. (23,6 mil), o que resultou de um decréscimo tanto para os homens (1,3 p.p.; 15,0 mil) como para as mulheres (0,7 p.p.; 8,6 mil).

A percentagem de jovens que não estavam empregados, nem estavam a estudar ou em formação diminuiu do 1.º para o 2.º trimestre de 2017 em todos os grupos etários em análise. Porém, o maior decréscimo ocorreu para o grupo etário dos 25 aos 34 anos (1,2 p.p.; 15,5 mil).

⁶ **Jovens não empregados que não estão em educação ou formação:** conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação: taxa que permite definir a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

Gráfico 12: Taxa de jovens com idade dos 15 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação por grupo etário



Verificou-se também uma diminuição trimestral da taxa de jovens (dos 15 aos 34 anos) não empregados que não estão em educação ou formação em todos os níveis de escolaridade, tendo o maior decréscimo sido observado naqueles que completaram o ensino secundário e pós-secundário (2,2 p.p.; 21,9 mil).

Relativamente ao 2.º trimestre de 2016, a percentagem de jovens (dos 15 aos 34 anos) que não estavam empregados, nem a estudar ou em formação, diminuiu 1,9 p.p. (48,1 mil).

Este decréscimo homólogo decorre, principalmente, da diminuição no número de mulheres que não estavam empregadas nem em educação ou formação (2,1 p.p.;

26,2 mil), foi mais sentido no grupo etário dos 25 aos 34 anos (2,9 p.p.; 38,4 mil) e foi maior para os que completaram o ensino secundário e pós-secundário (2,9 p.p.; 23,7 mil).

Quadro 3: Jovens com idade dos 15 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação

Portugal	Valor trimestral		
	2T-2016	1T-2017	2T-2017
Número	Milhares de pessoas		
Total	290,0	265,5	241,9
Homens	134,0	127,0	112,0
Mulheres	156,0	138,4	129,8
Dos 15 aos 19 anos	15,0	21,1	17,3
Dos 20 aos 24 anos	85,8	78,2	73,9
Dos 25 aos 34 anos	189,1	166,2	150,7
Até ao Básico - 3.º ciclo	128,8	119,6	117,6
Secundário e pós-secundário	103,5	101,7	79,8
Superior	57,7	44,2	44,5
Desempregados	175,3	156,8	143,3
Inativos	114,6	108,6	98,5
Taxa	%		
Total	12,7	11,8	10,8
Homens	11,7	11,3	10,0
Mulheres	13,7	12,3	11,6
Dos 15 aos 19 anos	2,7	3,8	3,1
Dos 20 aos 24 anos	15,9	14,6	13,8
Dos 25 aos 34 anos	16,0	14,3	13,1
Até ao Básico - 3.º ciclo	13,3	13,2	12,5
Secundário e pós-secundário	12,7	12,0	9,8
Superior	11,5	8,8	9,0
Proporção de			
Desempregados	60,5	59,1	59,3
Inativos	39,5	40,9	40,7

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2017.

Quadro 4: Principais indicadores da população ativa e empregada

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	2T-2016	1T-2017	2T-2017	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 161,9	5 182,0	5 221,8	1,2	0,8
Homens	2 649,3	2 647,7	2 668,1	0,7	0,8
Mulheres	2 512,6	2 534,3	2 553,7	1,6	0,8
Dos 15 aos 24 anos	354,8	365,6	356,2	0,4	-2,6
Dos 25 aos 34 anos	1 053,2	1 032,4	1 040,4	-1,2	0,8
Dos 35 aos 44 anos	1 422,6	1 421,0	1 410,8	-0,8	-0,7
Dos 45 aos 64 anos	2 094,5	2 125,4	2 150,3	2,7	1,2
Com 65 e mais anos	236,8	237,6	264,0	11,5	11,1
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 537,4	2 488,4	2 519,5	-0,7	1,2
Secundário e pós-secundário	1 340,3	1 381,2	1 391,5	3,8	0,7
Superior	1 284,1	1 312,4	1 310,8	2,1	-0,1
Taxa de atividade (%)	50,1	50,3	50,8		
Homens	54,3	54,4	54,8		
Mulheres	46,3	46,7	47,1		
Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)	58,3	58,5	59,0		
Homens	64,0	64,0	64,6		
Mulheres	53,2	53,7	54,1		
População empregada	4 602,5	4 658,1	4 760,4	3,4	2,2
Homens	2 364,3	2 389,1	2 443,8	3,4	2,3
Mulheres	2 238,3	2 269,0	2 316,6	3,5	2,1
Dos 15 aos 24 anos	259,4	274,0	275,4	6,2	0,5
Dos 25 aos 34 anos	923,1	919,2	935,6	1,4	1,8
Dos 35 aos 44 anos	1 310,2	1 302,2	1 306,3	-0,3	0,3
Dos 45 aos 64 anos	1 876,7	1 931,5	1 985,4	5,8	2,8
Com 65 e mais anos	233,1	231,2	257,6	10,5	11,4
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 244,7	2 212,4	2 276,1	1,4	2,9
Secundário e pós-secundário	1 175,1	1 222,9	1 260,4	7,3	3,1
Superior	1 182,7	1 222,8	1 223,9	3,5	0,1
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	328,8	301,0	331,9	0,9	10,3
Indústria, construção, energia e água (a)	1 116,5	1 133,1	1 164,5	4,3	2,8
Serviços (a)	3 157,2	3 224,0	3 264,0	3,4	1,2
Trabalhadores por conta de outrem	3 775,8	3 852,8	3 931,5	4,1	2,0
Com contrato de trabalho sem termo	2 920,8	3 035,7	3 062,5	4,9	0,9
Com contrato de trabalho com termo	712,3	681,4	727,9	2,2	6,8
Outro tipo de contrato de trabalho	142,7	135,7	141,1	-1,2	3,9
Trabalhadores por conta própria	798,0	782,5	806,2	1,0	3,0
Trabalhadores familiares não remunerados	28,7	22,8	22,7	-20,9	-0,6
População empregada a tempo completo	4 055,4	4 107,5	4 205,6	3,7	2,4
População empregada a tempo parcial	547,2	550,7	554,8	1,4	0,8
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	225,2	218,9	210,1	-6,7	-4,0
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	51,9	52,6	53,8		
Homens	57,1	57,8	59,1		
Mulheres	47,4	48,1	49,1		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2017.

Nota:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Quadro 5: Principais indicadores da população desempregada e inativa

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	2T-2016	1T-2017	2T-2017	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	559,3	523,9	461,4	-17,5	-11,9
Homens	285,0	258,6	224,2	-21,3	-13,3
Mulheres	274,3	265,3	237,1	-13,6	-10,6
Dos 15 aos 24 anos	95,4	91,6	80,8	-15,3	-11,8
Dos 25 aos 34 anos	130,1	113,2	104,7	-19,5	-7,5
Dos 35 aos 44 anos	112,4	118,8	104,5	-7,0	-12,0
Com 45 e mais anos	221,4	200,3	171,3	-22,6	-14,5
Até ao Básico - 3.º ciclo	292,7	276,0	243,4	-16,8	-11,8
Secundário e pós-secundário	165,2	158,2	131,0	-20,7	-17,2
Superior	101,4	89,7	86,9	-14,3	-3,1
À procura de primeiro emprego	65,0	54,6	54,3	-16,4	-0,5
À procura de novo emprego	494,4	469,3	407,0	-17,7	-13,3
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b)	9,9	13,6	9,8	-0,8	-27,8
Indústria, construção, energia e água (a) (b)	141,3	125,2	110,3	-21,9	-12,0
Serviços (a) (b)	312,1	300,4	261,1	-16,3	-13,1
Por duração da procura					
Até 11 meses	200,7	215,4	188,2	-6,2	-12,6
12 e mais meses (longa duração)	358,7	308,6	273,2	-23,8	-11,5
Taxa de desemprego (%)	10,8	10,1	8,8		
Homens	10,8	9,8	8,4		
Mulheres	10,9	10,5	9,3		
Jovens (15-24 anos)	26,9	25,1	22,7		
Longa duração	6,9	6,0	5,2		
População inativa	5 148,5	5 112,0	5 064,7	- 1,6	- 0,9
População inativa (15 e mais anos)	3 698,4	3 673,2	3 631,2	- 1,8	- 1,1
Homens	1 490,3	1 486,3	1 463,8	- 1,8	- 1,5
Mulheres	2 208,0	2 186,9	2 167,4	- 1,8	- 0,9
Dos 15 aos 24 anos	744,9	728,9	737,1	- 1,0	1,1
Dos 25 aos 34 anos	131,4	127,7	112,4	- 14,5	- 12,0
Dos 35 aos 44 anos	131,6	115,7	118,7	- 9,8	2,5
Dos 45 aos 64 anos	774,4	759,7	739,3	- 4,5	- 2,7
Com 65 e mais anos	1 916,1	1 941,1	1 923,7	0,4	- 0,9
Estudantes	852,3	837,6	834,5	- 2,1	- 0,4
Domésticos	385,1	394,5	388,3	0,8	- 1,6
Reformados	1 746,2	1 745,1	1 731,8	- 0,8	- 0,8
Outros inativos	714,8	696,0	676,6	- 5,3	- 2,8
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	23,0	24,2	27,2	18,6	12,7
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	239,3	219,1	204,6	- 14,5	- 6,6
Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%)	41,7	41,5	41,0		
Homens	36,0	36,0	35,4		
Mulheres	46,8	46,3	45,9		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2017.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011. Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

Alguns conceitos

Desempregado: indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço;
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

População ativa: População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego mas não disponíveis e dos inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

T.A. (%) = (População ativa / População total) x 100

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

T.A. (%) = (População ativa / População total com 15 e mais anos) x 100

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

T.E. (%) = (População empregada / População total com 15 e mais anos) x 100

(continua)

(continuação)

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

T.D. (%) = (População desempregada / População ativa) x 100

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

T.D.L. (%) = (População desempregada há 12 e mais meses / População ativa) x 100

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

T.I. (%) = (População inativa com 15 e mais anos / População total com 15 e mais anos) x 100

Taxa de subutilização do trabalho: taxa que permite definir a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

T.S. (%) = (Subutilização do trabalho / População ativa alargada) x 100

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

NOTA SOBRE DISPONIBILIZAÇÃO DE ESTIMATIVAS POR ATIVIDADE ECONÓMICA

Com a divulgação dos resultados 2.º trimestre de 2017 do Inquérito ao Emprego, o INE inicia a disponibilização trimestral e anual, no Portal das Estatísticas Oficiais, de estimativas da população empregada por atividade económica ao nível da Secção da CAE-Rev. 3, em complemento dos indicadores já disponibilizados para os três sectores de atividade económica.

Esta iniciativa procura conciliar a disponibilização de informação com o maior detalhe estatisticamente possível e o respeito pelos requisitos de qualidade dos resultados. Por esta razão, o INE vai também cessar a disponibilização de informação, em resposta a pedidos específicos, com um nível de desagregação mais fino, correspondente à Divisão (2 dígitos) ou ao Grupo (3 dígitos) daquela classificação.

Indicadores no Portal das Estatísticas Oficiais:

Trimestral (série 1998) – <http://www.ine.pt/xurl/ind/0009346>

Trimestral (série 2011) – <http://www.ine.pt/xurl/ind/0009348>

Anual (série 1998) - <http://www.ine.pt/xurl/ind/0009347>

Anual (série 2011) - <http://www.ine.pt/xurl/ind/0009349>

Data do próximo destaque: 8 de novembro de 2017.